

2^a
SÉRIE

CANAL SEDUC-PI2



PROFESSOR (A):

FLÁVIO
COELHO



DISCIPLINA:

HISTÓRIA



AULA Nº:

...



CONTEÚDO:

COLONIZAÇÃO DO
BRASIL – PARTE II

...



TEMA GERADOR:



DATA:

30/03/2020



HISTÓRIA

Prof. Flávio Coelho

ROTEIRO DE AULA

ASPECTOS DO BRASIL COLONIAL:

- A ESCOLHA DO AÇÚCAR PARA CONCRETIZAR A OCUPAÇÃO.

EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE MEDIÇÃO TECNOLÓGICA

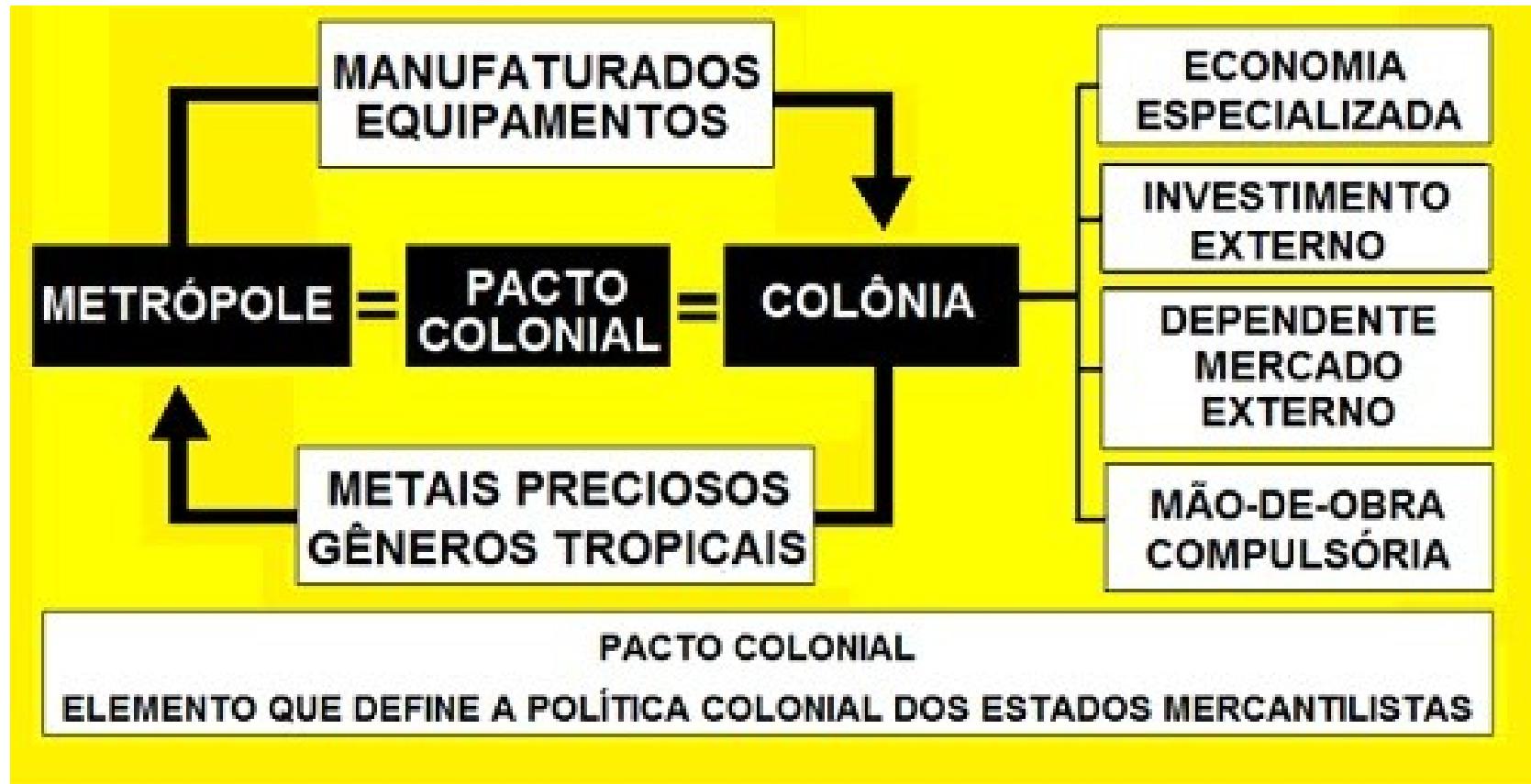
BRASIL COLONIAL



Engenho do Pernambuco, Frans Post.

EXCLUSIVISMO COLONIAL

As riquezas do Brasil voltam-se para Portugal, criando uma Colônia economicamente explorada, dependente e atrasada...



FUNÇÃO DA COLÔNIA: completar a \$ da metrópole; atender aos interesses de POR; Consumir os produtos vindos de POR; Fornecer matéria-prima (tropicais)

ATIVIDADE

1. (F. Coelho) Charge referente à colonização da América portuguesa.



Disponível em: https://imagohistoria.blogspot.com/2017/11/charges-historicas-brasil-colonia_4.html. Acesso em 24.03.2020.



ATIVIDADE

A charge anterior faz alusão ao “pacto colonial”, aspecto que direcionou as relações entre a América e a Europa ao longo da Idade Moderna. Diante das informações implícitas na charge, pode-se inferir que, EXCETO:

- a) como Colônia, o Brasil devia fornecer gêneros tropicais e metais.
- b) a produção de gêneros na Colônia atendia à demanda interna.
- c) a Colônia deve consumir produtos fornecidos pela metrópole.
- d) é função da Colônia atender aos interesses metropolitanos.
- e) o Brasil, como Colônia, obedecia às diretrizes de Portugal.



ATIVIDADE

2. (UNCISAL AL/2015) A contestação francesa ao Tratado de Tordesilhas teve no monarca Francisco I o mais veemente representante. Em 1540 chegou a dizer que “o sol brilhava tanto para ele como para os outros’ e que ‘gostaria de ver o testamento de Adão para saber de que forma este dividira o mundo...’ Declarou também que só a ocupação criava o direito, que descobrir um país, isto é, vê-lo ou atravessá-lo, não constituía um ato de posse e que considerava como domínio estrangeiro unicamente ‘os lugares habitados e defendidos’. São essas as bases da colonização moderna”.

MOUSNIER, Roland. História Geral das Civilizações. Tomo IV Os Séculos XVI e XVII. Tomo IV. 2 Volumes. São Paulo: Difel, 1958.



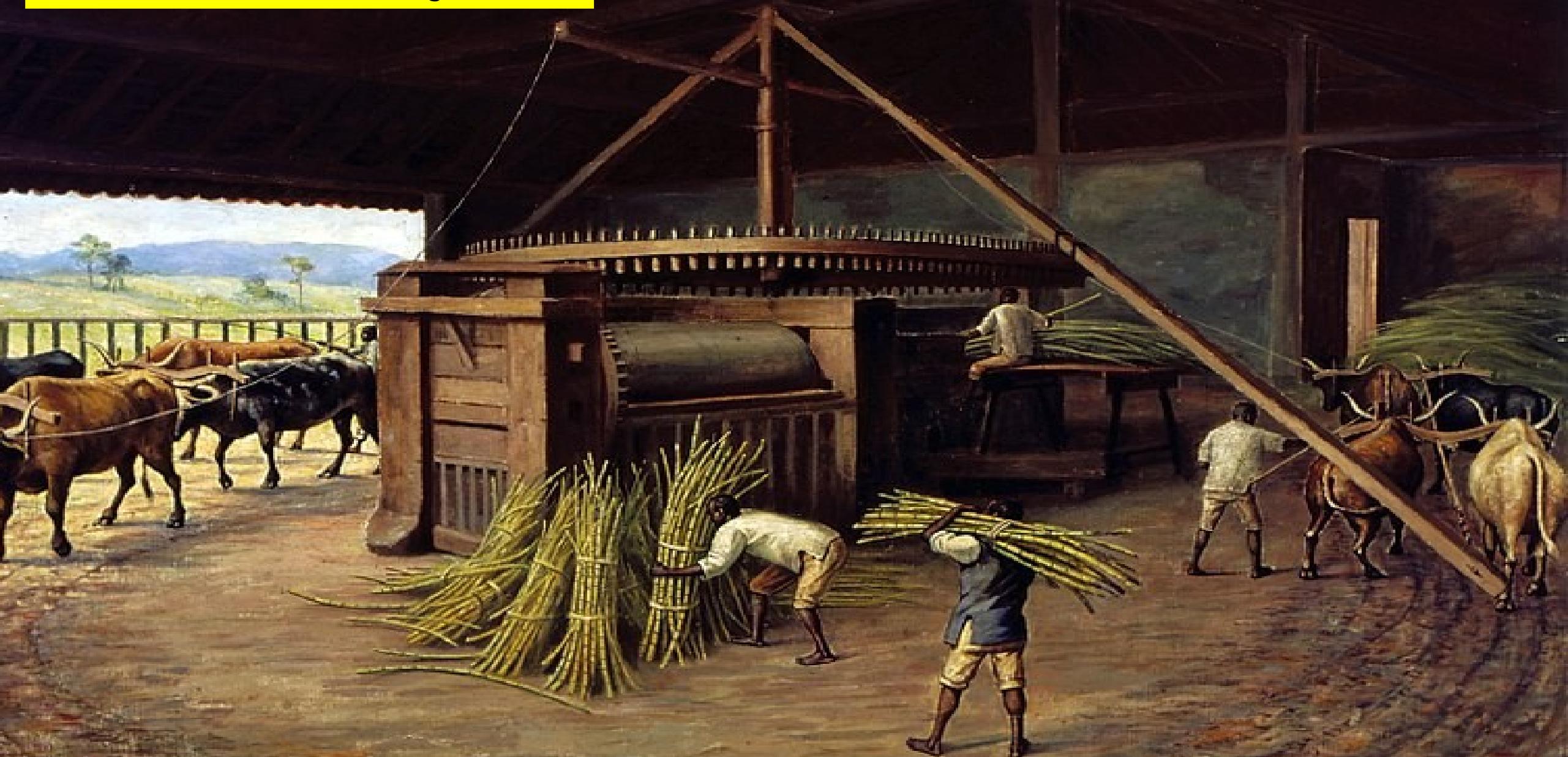
ATIVIDADE

A crítica feita por Francisco I ao Tratado de Tordesilhas baseia-se

- a) no uso da força, previsto no Tratado, como forma de efetivar a ocupação das novas terras a serem descobertas.
- b) na existência de documento papal, nunca trazido a público, que determinava em testamento a divisão do mundo.
- c) no fato de apenas países europeus terem direito às terras, deixando de fora os países árabes do norte da África.
- d) na divisão das terras ocidentais entre Portugal e Espanha, sem levar em consideração as demais nações europeias.
- e) na possibilidade de qualquer país ocupar novas terras, desde que as ocupasse de fato segundo as regras do Tratado.



O MUNDO DO AÇÚCAR



Benedito Calixto de Jesus - Moagem de Cana - Fazenda Cachoeira - Campinas, 1830, Acervo do Museu Paulista da USP

A “ESCOLHA” DO AÇUCAR

FATORES CONTRIBUINTES:

- 1. MERCADOS:** PRODUTO RARO = CARO.
- 2. PORTUGAL:** EXPERIÊNCIA PRODUTIVA.
- 3. BRASIL:** CONDIÇÕES FAVORÁVEIS (SOLO, CLIMA, CHUVAS).
- 4. TERRAS À VONTADE:** “TOMAR DOS ÍNDIOS”.
- 5. PARCEIROS NO NEGÓCIO/**INVESTIDORES**:** HOLANDESES.
- 6. FIXARIA O COLONO À TERRA...** DEFINITIVAMENTE.



CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO

- ATENDER À DEMANDA EXTERNA (EUROPA).
- PRODUÇÃO EM LARGA ESCALA (**LATIFÚNDIO**).
- TERRAS (SESMARIAS) = LATIFÚNDIOS.
- GÊNEROS TROPICAIS: MERCADO **EXTERNO**.
- CARÁTER **MONOCULTOR**.
- TRABALHO COMPULSÓRIO: **ESCRAVOS NEGROS**.

L
E
M
E



O “ENGENHO DO AÇÚCAR”



“OS PORTUGUESES NOS
TRANSFORMARAM NUMA
FAZENDONA QUE DEU
CERTO...”

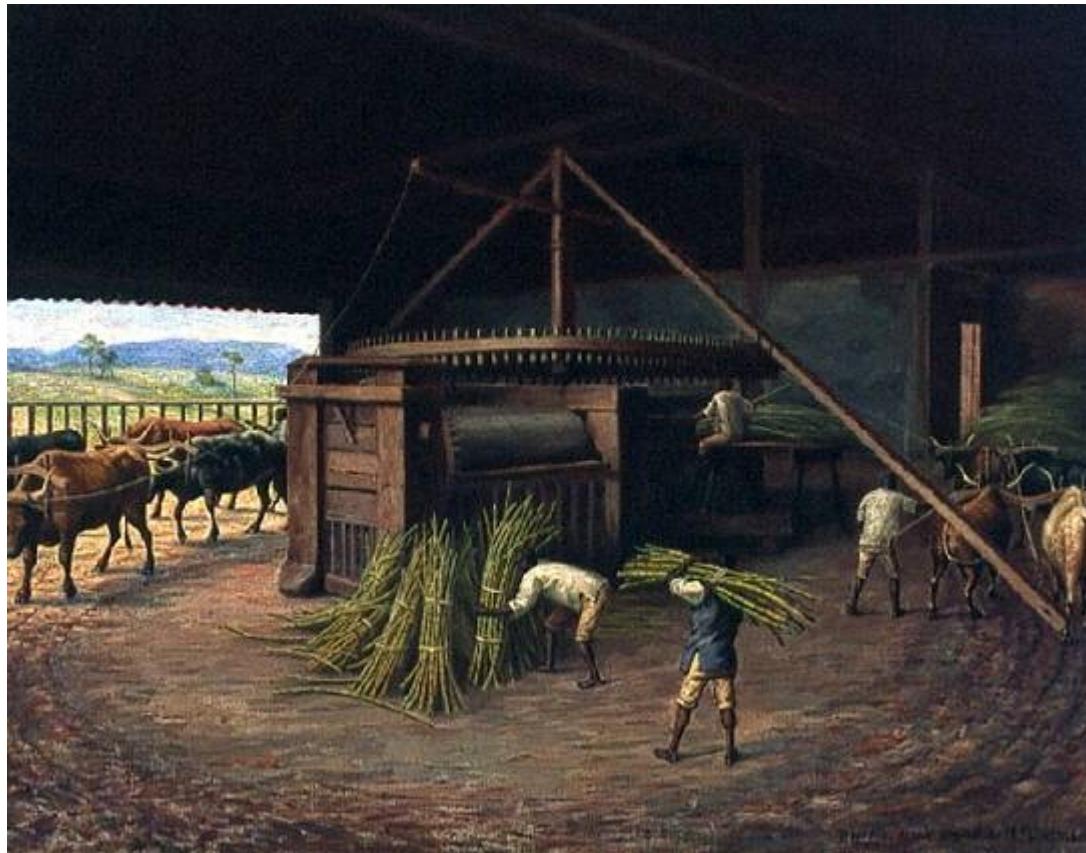
CAPELA E CASA GRANDE
ENGENHO POÇO COMPRIDO – VIÇENCIA/PE

O “ENGENHO DO AÇÚCAR”



Engenho do Pernambuco, Frans Post.

ENGENHOS DE AÇÚCAR



ENGENHO TRAPICHE



ENGENHO REAL (RODA D'ÁGUA)

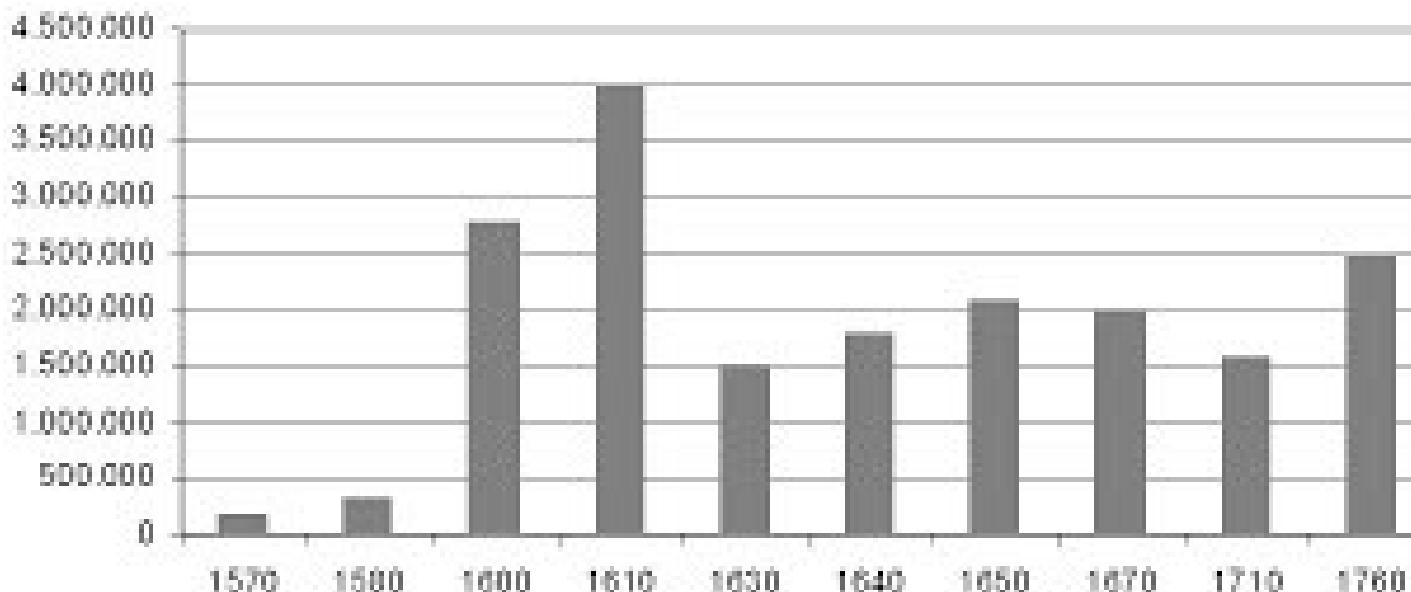
DESTAQUES NA PRODUÇÃO DO AÇÚCAR

- O AÇÚCAR ERA PRODUZIDO NA ZONA DA MATA E NO LITORAL.
- O NORDESTE FOI A PRINCIPAL ÁREA PRODUTIVA POR UNS 400 ANOS.
- CONDIÇÕES: SOLO DE ALUVIÃO (MASSAPÊ), CHUVAS REGULARES, CLIMA TROPICAL.
- A PRIMEIRA CAPITAL: SALVADOR, LOCALIZAVA-SE NUMA ÁREA PRODUTIVA: BAHIA.
- O AÇÚCAR FOI O PRINCIPAL GÊNERO DE EXPORTAÇÃO POR 300 ANOS.



ECONOMIA AÇUCAREIRA

EXPORTAÇÕES DE AÇÚCAR (séculos XVI a XVIII) - em arrobas



Paulo Sergio Texera - Base: Viva Lúcia Amaral Ferini, 1994.



- Área de ocorrência do pau-brasil
- Pecuária
- Cana-de-açúcar

O “ENGENHO DO AÇÚCAR”

- CASA GRANDE: Sr. de Engenho (**PODERES** político, econômico, social)
= “O Sr. De Engenho é um título que muitos aspiram...”
- CAPELA: Clero (padres) – **poder e influencia ideológica**.
- SENZALA: africanos escravizados (**força produtiva**) = “os escravos são os pés e as mãos do Sr. de Engenho”.
- CASA DA FÁBRICA: moenda, caldeiras, tachos, purga... (“**fábrica**”)
- ROÇAS: milho, mandioca, arroz e feijão (**subsistência**)
- PLANTATION: hectares e hectares de **cana de açúcar**.

ATIVIDADE PARA CASA

3. Após as três primeiras décadas, marcadas pelo esforço de garantir a posse da nova terra, a colonização começou a tomar forma. A política da metrópole portuguesa consistirá no incentivo à empresa comercial com base em uns poucos produtos exportáveis em grande escala, assentada na grande propriedade. Essa diretriz deveria atender aos interesses de acumulação de riqueza na metrópole lusa, em mãos dos grandes comerciantes, da Coroa e de seus afilhados

FAUSTO, B. **História Concisa do Brasil**. São Paulo: EdUSP, 2002 (adaptado).



ATIVIDADE PARA CASA

Para concretizar as aspirações expansionistas e mercantis estabelecidas pela Coroa Portuguesa para a América, a estratégia lusa se constituiu em

- A) disseminar o modelo de colonização já utilizado com sucesso pela Grã-Bretanha nas suas treze colônias na América do Norte.
- B) apostar na agricultura tropical em grandes propriedades e no domínio da Colônia pelo monopólio comercial e pelo povoamento.
- C) intensificar a pecuária como a principal cultura capaz de forçar a penetração do homem branco no interior do continente.
- D) acelerar a desocupação da terra e transferi-la para mãos familiarizadas ao trabalho agrícola de culturas tropicais.
- E) desestimular a escravização do indígena e incentivar sua integração na sociedade colonial por meio da atividade comercial.



O “ENGENHO DO AÇÚCAR”

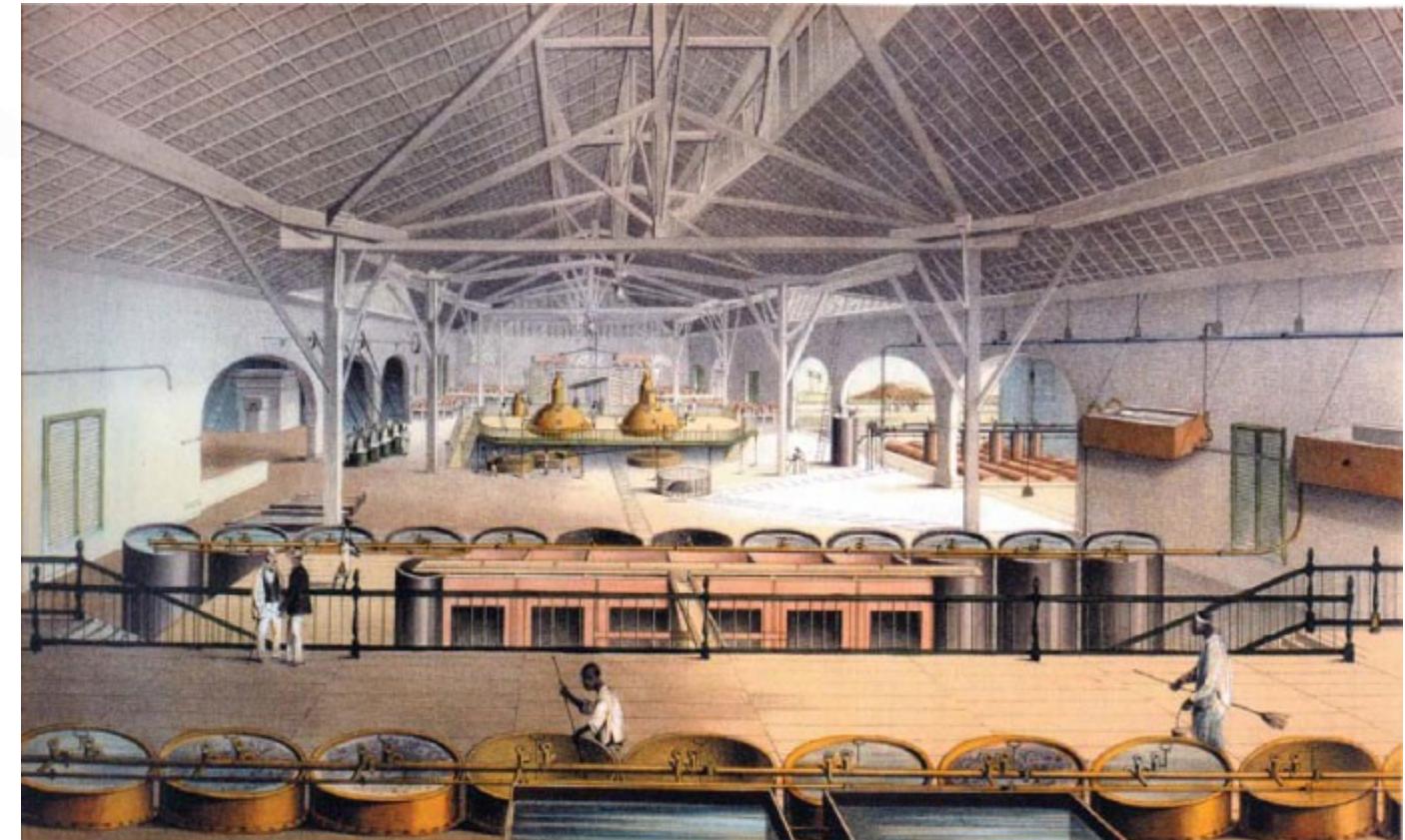
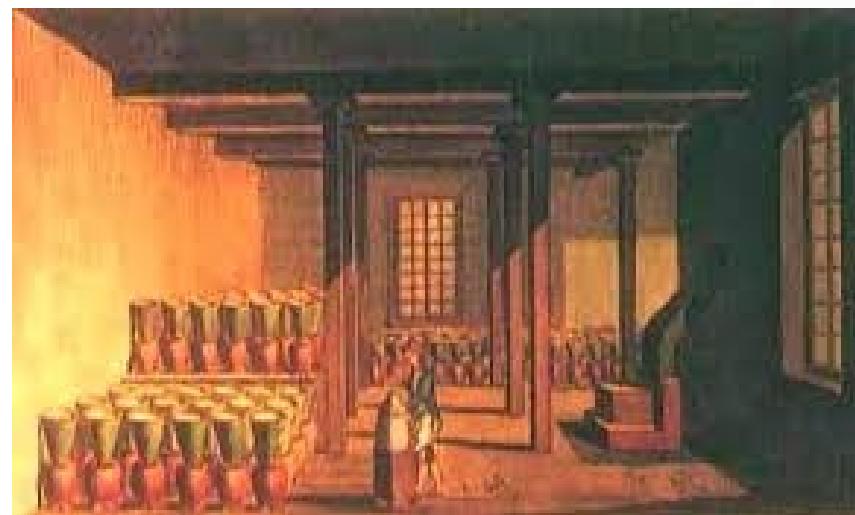
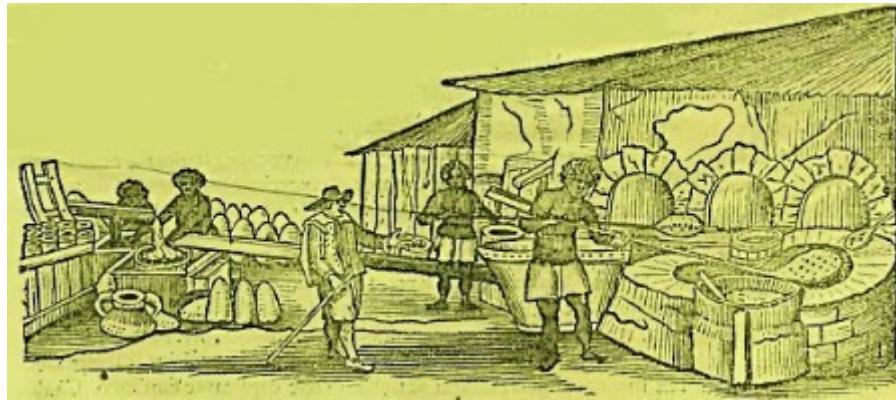
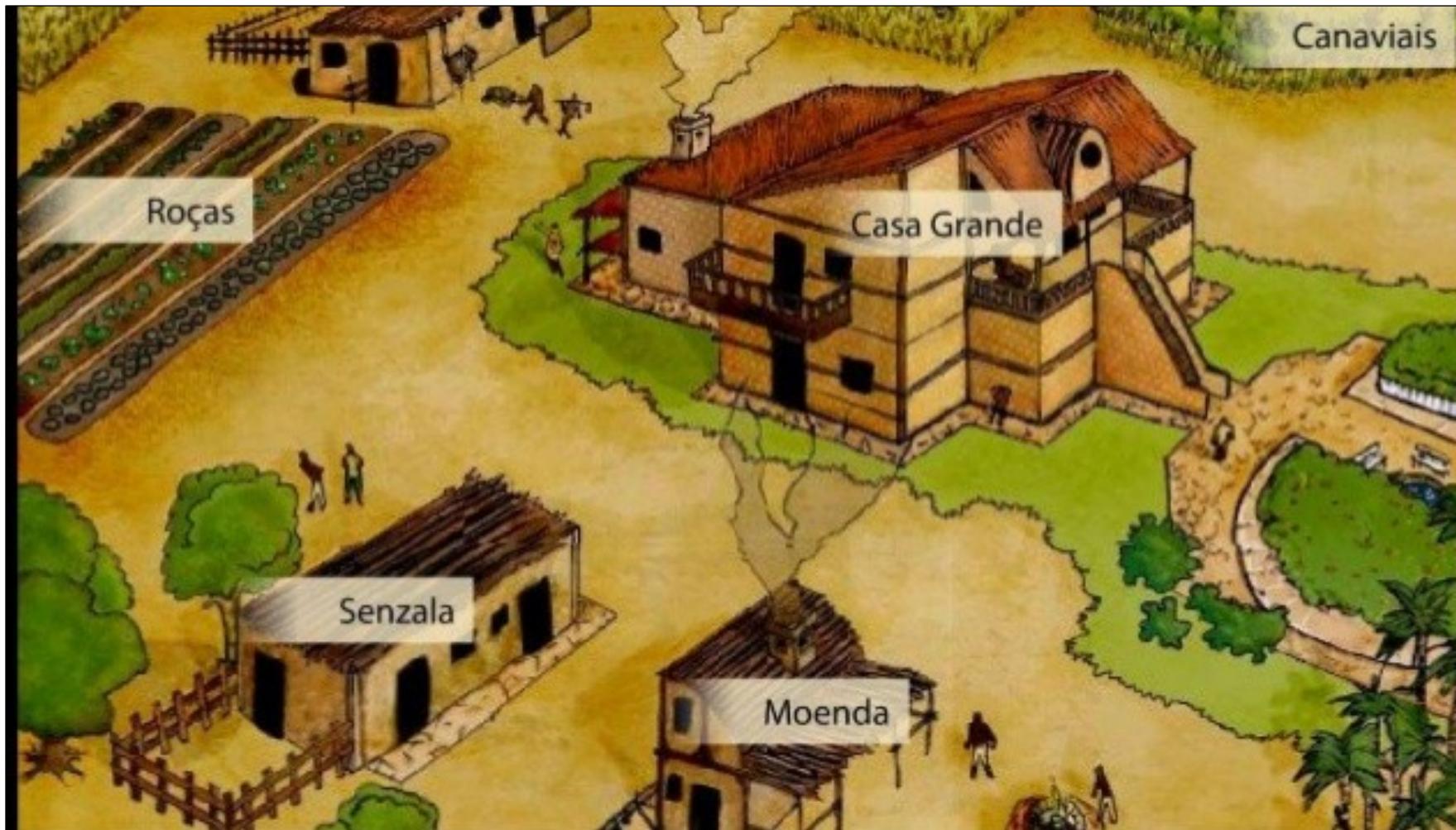


Figura 24 – Eduardo Laplante, Casa das caldeiras do engenho Armonía, litografia (CANTERO; LAPLANTE, 1857).

O “ENGENHO DO AÇÚCAR”



Suycker Riet Canna Sacharina.

O “MUNDO DO AÇÚCAR”





O “ENGENHO DO AÇÚCAR”

O “ENGENHO DO AÇÚCAR”



Engenho do Pernambuco, Frans Post.

O “MUNDO DO AÇÚCAR”

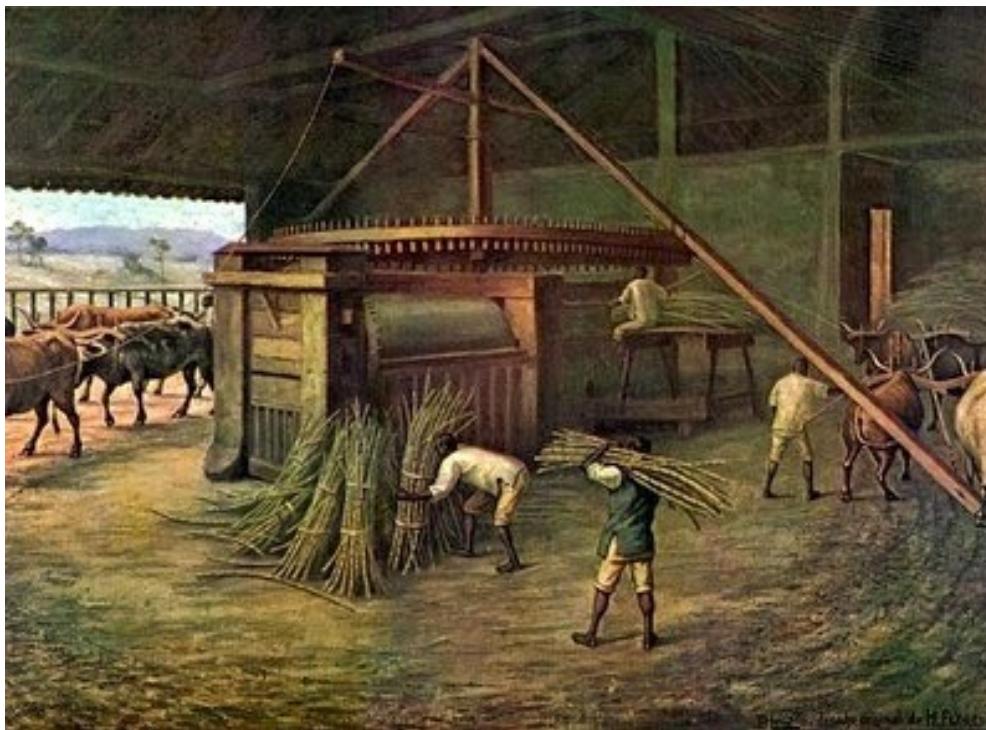


Engenho na Paraíba. Frans Post. 1645

O “MUNDO DO AÇÚCAR”



O “ENGENHO DO AÇÚCAR”



Benedito Calixto de Jesus - Moagem de Cana
Fazenda Cachoeira - Campinas, 1830,
Acervo do Museu Paulista da USP

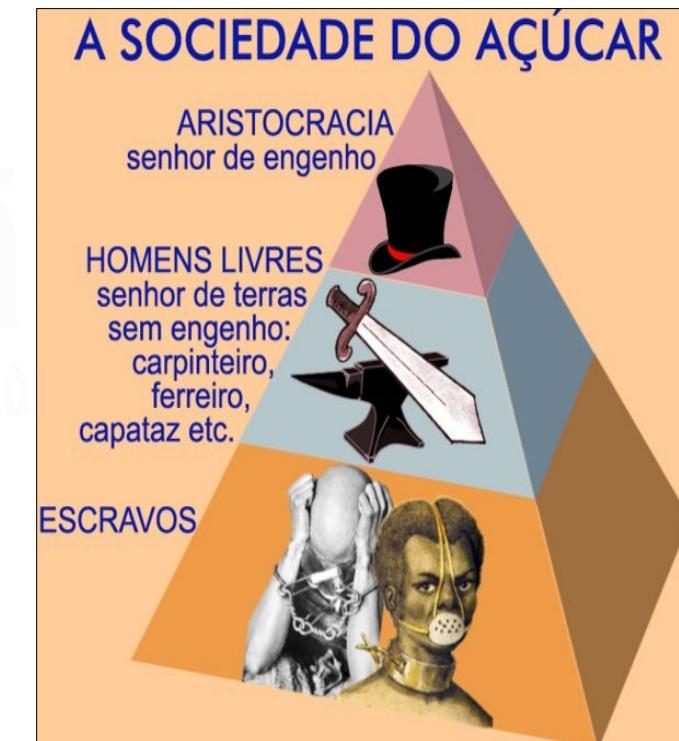


Imagen 2. Frans Post. Detalhe de oficina de farinha. (óleo 14)

O “MUNDO DO AÇÚCAR”

SOCIEDADE AÇUCAREIRA:

- **FAMÍLIA PATRIARCAL** – Sr. Engenho: respeito, comando, poder de vida e de morte sobre o núcleo familiar (grande), agregados, escravos...
- **MACHISTA** – Mulher tem posição inferior, de obediência e submissão.
- **RURAL** – população concentra-se nas “FAZENDAS”.
- **ARISTOCRÁTICA** – “NOBREZA” da terra (elite local).
- **RELIGIOSIDADE FORTE** – mística, conservadora, cristã.
- **PRECONCEITUOSA** – COR, RELIGIÃO, TRABALHO.
- **EXCLUIDENTE**: NEGROS, ÍNDIOS, JUDEUS, MESTIÇOS....
- **ESCRAVOCRATA** (ÍNDIOS, AFRICANOS)...



SOCIEDADE DO AÇÚCAR



Fonte: Debret, J. B. (1949). *Viagem pitoresca e histórica ao Brasil* (S. Milliet, trad., 2a ed.). São Paulo: Martins Fontes. (Biblioteca Histórica Brasileira, 4-3 vol em 2 tomos, Prancha 2/5).



Uma família brasileira. Detalhe de uma gravura de Henry Chamberlain, 1819.
Observe que os escravos carregam o cão, o filho menor e o guarda-chuva da família.

SOCIEDADE DO AÇÚCAR



J. Baptiste Debret, *Regresso de um Proprietário, Viagem Pitoresca e Histórica ao Brasil*, 1834-1839



O Jantar.
J. B. Debret.